



## SECÇÃO DE ACÇÃO SECTORIAL DA REFER

Comunicado N.º 04/2011

### **A VONTADE POPULAR É A ESSÊNCIA DA DEMOCRACIA**

Portugal foi a votos. O povo, democraticamente, escolheu.

As eleições produziram resultados claros, e Passos Coelho será primeiro ministro com uma votação muito expressiva.

Os resultados eleitorais revelam que o povo penalizou o partido do governo que nos últimos três anos teve que enfrentar a maior crise internacional desde a grande recessão de 1929, facto que foi omitido por toda a oposição e pelo próprio Presidente da República. O impacte da crise nos países periféricos da União Europeia, designadamente em Portugal, levou à tomada de medidas muito duras por parte do Governo de José Sócrates que provocou um enorme descontentamento nos portugueses, com particular ênfase na classe média. Por isso, e também por alguns erros cometidos, especialmente na escolha de pessoas com responsabilidades nos órgãos do Estado e nas empresas públicas, José Sócrates transformou-se num dos políticos mais impopulares do país, e perdeu as eleições porque provocou a revolta dos portugueses sobre aquilo que estava a acontecer e que como é natural se pessoaliza no primeiro-ministro.

Sócrates tocou em muitos interesses estabelecidos, muitas corporações e “capelinhas” foram incomodadas, gerando reacções corporativas muito violentas. Sócrates também fez muita coisa que não é tão visível, como por ex., o investimento em ciência e tecnologia, com consequências muito positivas a médio/longo prazo, a reforma da segurança social, as novas oportunidades, as novas tecnologias, designadamente nas fontes de energia alternativas ao petróleo, a remodelação/melhoria do parque escolar, melhorias na saúde...etc, tudo investimentos muito importantes para o bem comum de Portugal. Mas, tudo isso foi “esquecido” pelos nefastos efeitos da crise.

Para ajudar à festa, José Sócrates foi atacado, ilegítimamente, até do ponto de vista pessoal, como nenhum primeiro-ministro o tinha sido.

Os jornalistas (salvo honrosas excepções) e, sobretudo, a generalidade das direcções dos órgãos de comunicação social não saem bem desta campanha, já que foi ultrapassada frequentemente a linha divisória da decência, dando um sinal inequívoco aos patrões dos media, especialmente a Belmiro, Balsemão & Cia., de que o código deontológico é para mandar às urtigas.

Também o PCP e o Bloco de Esquerda (BE) que contribuíram decisivamente para a queda do Governo, têm particulares responsabilidades na viragem à direita a que o País assistiu.

O PCP e o BE tudo fizeram para que a direita entrasse no poder. Esta extrema-esquerda que não governa, também não quer viabilizar um governo à esquerda. A única coisa que lhe interessa é ter uma direita [no poder] para ser mais fácil de combater e demagógicamente ganhar popularidade. Mas a sua ânsia de engorda eleitoral não resultou. O BE deu mais um passo rumo à sua pequenez política.



## SECÇÃO DE ACÇÃO SECTORIAL DA REFER

Comunicado N.º 04/2011

Os portugueses castigaram a política do protestismo (a ideologia do protesto sem consequências), as manobras políticas incoerentes do BE e da sua incapacidade natural de construir uma alternativa política credível. Já o PCP, o melhor que conseguiu, apesar da dimensão da crise, foi resistir, graças em grande parte ao peso de alguns sindicatos que influencia e que mantêm grande capacidade de mobilização.

A noite de vitória de Passos Coelho, foi também a de despedida de José Sócrates, pautada por um discurso de grande dignidade democrática e pessoal.

A partir destas eleições, o Partido Socialista deve trabalhar no sentido de construir uma alternativa assente num modelo de desenvolvimento sustentável de matriz social.

O PS e todos os socialistas europeus devem debater o "Estado da União" Europeia e em concreto a situação preocupante dos Socialistas na Europa, também à luz de mais este "revés", com a derrota do PS português, um dos poucos governos socialistas que restava na União

Se os socialistas, aqui e na Europa, passarem à ofensiva na reconstrução do Estado Social e na criação de novas regras para os mercados financeiros (ainda vigoram as mesmas regras neo-liberais que conduziram ao actual estado de coisas), a situação dos socialistas na Europa pode alterar-se radicalmente

Agora, mais importante que os interesses partidários, são os interesses do País, que exigem a colaboração de todos, para podermos superar as grandes dificuldades que Portugal enfrenta.

E o curioso é verificar que o governo cessante tenha sido punido pelas medidas que o partido vitorioso vai implementar de forma ainda mais dura. E mesmo muito curioso, é constatar que tenham sido as medidas impostas pela UE (PEC IV), que levaram a que o PSD (de Durão Barroso e Passos Coelho) tenha forçado Sócrates a cair pelas medidas que Barroso pediu, e que Passos Coelho vai agora implementar...

A partir de agora, é ao PSD que os portugueses vão pedir contas pelos sacrifícios que vão ser impostos.

No sector ferroviário, estaremos atentos às políticas que irão ser desenvolvidas, na certeza de que a nossa primeira obrigação, é para com o País, para com o futuro do sector, para as medidas que permitam superar a grave crise que atravessamos.

Pese embora as convulsões laborais que o sector enfrenta, com particular incidência na CP, na REFER não faltarão certamente provas de solidariedade para com o PSD e o Primeiro Ministro, a avaliar pelo elevado número daqueles que agora se dizem sociais democratas desde pequeninos...

O Povo foi a eleições.

O Povo pronunciou-se.

A Vontade popular é a essência da democracia.

Parabéns aos vencedores.

Viva a Democracia.

08/06/2011